

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata da posse do novo presidente da província e faz avaliação do contexto político.
104. Data do documento: 22 de maio de 1850.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 2.059
9. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 115, pp. 1 e 2.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 27.)
- 20

DIARIO DE PERMANBUCO

25

Recife, 21 de maio de 1850

-

O DIA 18 DO CORRENTE

Salve! Salve! Salve! Tres vezes salve, | oh dia feliz 18 de maio. Cansada a popula-|ção
30 desta bella cidade com 8 dias copio-|sa chuva, parecia condemnada a não mais | ver o sol
que a furto se mostroava; despon-|tou esse dia, e com ellesurgio o seu astro | luminoso e
brilhante, desenvolvido todas | as suas galas | e derramando pelas nossas | praças e ruas
luz, e chamando a vida aos | nossos cirpos. || Principiou o dia com as formalidades da |
prestação do juramento pelo novo presiden-|te nomeado o *Excelentíssimo Senhor* José
35 Ildefonso de Souza Ramos, que o deu nas mãos do pre-|sidente d'assembléa provincial o
Excelentíssimo Senhor | *Doutor* Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de | Albuquerque, e da
posse que ao mesmo foi | dada pelo *Excelentíssimo Senhor* conselheiro Honorio Hermeto
Carneiro Leão, actos ambos estes a | que concorreu immensa cópia de cidadãos | de todas
as classes, foramandolusido corte-|jo em palacio, e apresentando multidão que | se achava
40 apinhoada nas galarias da assem-|bléaprovincial. Era para ver o sentimento | de curiosidade
que nos semblates de todos | os espectadores se divisava, a avides de ter | nos traços da
physionomia do novo presi-|dente as expressões do seu gênio, de para | assim estudar
nelles e descobrir esperanças, | ou apprehensões. || Oh! Que de vivas e sérias reflexões não
| suscitava no espirito do homem pensador o | espectaculo desse dia! Desacostumados já |
45 como que estavamos de vermos ser entregue | a direcção dos nossos negociospublicos a |
adminstradores, que não olhassem como | assento de torturas a cadeira presidencial, | que

não encarassem como banco de dor: | e na verdade ella o foi. Nesse dia vimos ser |
transmitida pelo nosso primeiro magistra-|do a administração e direção dos destinos |
desta provincia, não como presente funesto | e fatal, sim como cargo trabalhoso, he bem |
50verdade, **mas** não menos honroso e glorioso | para quem o entregava, que para aquelle a |
quem, o recebendo de suas mãos, cabia a | bella e brilhante missão de, completando o |
seu pensamento, satisfazer as necessidades | desta nossa terra, a sêde de paz, por que el-|la
suspira, o enthusiasmo pelos seus melho-|ramentos e engrandecimentos; pensamen-|tos
que em outros tempos foram plantados, | e que, de ir promettendo dar furcto, fo-|crestados
55pelo incendio que entre nós lavrou, trazidos pelas revoluções de dinhei-|ro e de sangue.
Nesse dia folgamos de ver | o *Excelentíssimo Senhor* conselheiro Honorio, conscio de |
haver cumprido o seu honroso dever, jubi-|loso entregou ao seu sucessor esta provin-|cia inteira e
completamente pacificada, sem | incertezas para o presente, sem graves appre-|hensões
para o futuro. Certo que, por novo, | devia tão tocante espectaculo causar estra-|nhesa;
60felizmente que este sentimento se | não traduzia senão como denunciador de | pensamentos
de paz para a actualidade, e de esperanças para o porvir. || De feito, como brilhante se nos
apresen-|ta administração do *Excelentíssimo Senhor* conselheiro | Honorio; gloriosa foi a sua
missão como | restaurador da paz, propugnador das leis; | **mas** não somemos a esta se nos
ostenta a | nobre tarefa do seu sucessor; invejavelhe | ella. Sim, que não he manos bello o
65titulo | de conservador, sustentando a paz, e fazen-|do crescer o espirito do melhoramento e
| aperfeiçoamento da nossa terra, que ccarece | de vida. Muito paz o *Excelentíssimo* ex-
presidente, e muito deixou ainda a fazer ao seu succes-|sor, a quem fica cabendo empreza
menos | dura, he verdade, **mas** consoladora e ani-|madora. Que elle desempenhe o seu
man-|dato, que satisfaça as nossas necessidades; | e os agradecimentos das nossas
70populações, as benções das gerações futuras bem-dirão | seu nome como o de um
benemerito. Feliz-|mente que as nossas esperanças descansam | nos honrosos precedentes
da carreira ad-|ministrativa do *Exceletíssimo Senhor* Souza Ramos, e | na confiança que
depositamos no governo | imperial. || Aqui ficamos, que não foi proposito nos-|so fazer
artigo politico, e sim descrever as | occupações e folgares desse dia. || Com estas
75occupações, com estes pensa-|mentos se entreteve durante o dia popula-|ção desta capital,
e apenas desceu a noite | sobre a terra acudioellapresurosa ao theatro de Santa Isabel, por
cuja abertura este-|veanciosa. Também concorreremos nós, não | na simples qualidade de
amadores de sce-|na, sim como desejosos e entusiastas de | testemunhar a inauguração do
novo thea-|tro, desse padrão que serve a attentar o pro-|gresso de nossa civilização, que
80serve a me-|morar o pensamento de nosso engrandeci-|mento, tentativa do patriotico barão
da | Bôa-Vista, não menos nobre que feliz, que | pôde atravessando tantos tempos,
vencendo | tantas vontades malevolas, superior aos | desatinos de alguns dos nossos
presidentes, | chegar té á administração do *Exceletíssimo Senhor* con-|selheiro, que com
louvavel e esforçado em-|penho completou esse pensamento util, creando-nos este
85beneficio, de que tanto | careciamos. || Honra, pois, e gloria a estes dousadmi-|
nistradoresbenemeritos que festões de ro-|sas, mirthos e louros ornem suas frnotes, e |
engrinaldem seus nomes; que a memoria | do beneficio entre nós se pertetue; que | nunca
mais sejam esquecidos, e com elles | os dos cidadãos prestimosos que desinte-|
ressadamente em tão justa empreza os au-|xiliaran. Taes eram os votos que formava | a

90populaçãp desta cidade, taes os sentimen-|tos que soavam de que soavam de bocca em
bocca, nasci-|dos do coração. || Transportados ao theatro, ahi presencia-|mosimmensa e
alegre concorrência da nos-|sas população, e lamentamos que não fosse | o seu
amphiteatrosufficiente a dar entrada | a todos os amadores da scena. Mais de um |
desapontamento houve por falta de bilhe-|tes; mais de um bello rostinho curtiones-|sa noite
95raivinhas; e nós que fomos mais fe-|lizes, nós que tinhamos o nosso assento | delle
tomamos conta, nos preparando para | gozar do prazer que sentimos neste entreteni-|
mento, que o cambiariamos pelo agradeci-|mento que nos desses qualquer bella, que
trocaríamos o seu sorriso pelo nosso bilhe-|te, pela satisfação do espectáculo. || Já
installados no nosso posto, principia-|mos as nossas operações. Lançando as vistas sobre o
100palco, pelas galerias, vimos to-|dos os assentos occupados; e, attentando | para as
chamadas torrinhos vimos cabe-|cinhá até nos cumes dessa montanha. Feita essa isnpecção,
quizmos proceder a exame | na decoração; involutariamente os nossos | olhares se
recusaram, demorando-se em | admirar a belleza de tantos lindos semblan-|tes, o donaire
de tantos corpos graciosos e | flexiveis; e sentindo-nos por mais de uma | vez feridos,
105arripiamos carreira, protestan-|do no fundo de nossos corações respeitosa | homenagem ao
nosso bello sexo, e passa-|mos a empregar nossa curiosidade em ou-|tros pontos menos
perigosos. || O exame da decoração prendeu a nossa | atenção por algum momento, e não
pode-|mos recusarmo-nos a confessar que heella | do mais belloeffeitopossivel; quando nos
| achavamos nisto entretidos, fomos dis-|trahidos pela orchestra, que rompeu a che-|gada
110das primeiras autoridades. Felizmen-|te ao mestre della, do mesmo modo que ao pintor,
agradecimentos redemos pelo | muito que se esmeraram, um na composi-|ção da tinta e
sombra delicada dellas, e ou-|tro na escolha de artistas. Basta sobre este | ponto. || Apenas
soltou a orchestra a sua ultima | nota, levantou-se o panno do scenario, dei-|xando-nos ver
o busto imperial, tendo por | guarda de honra duas linhas, em cuja com-|posição entravam
115doze cantores e duas | cantarinas com o *Senhor* Germano Francisco | de Oliveira como
contraponto á frente. Em | nada se poupou o empregario para que esta | primeira parte
fosse bem desempenhada, | foi bem succedido no que dizia respeito ao | busto, que estava
decentemente ornado; | não foi menos no que lhe era pessoal; | **mas** desgraçadamente a
escolha das canta-|rinas foi pouco feliz, que uma dellas, a se-|gunda, comprometteu com a
120sua voz extre-|mamente nasal, que mais parecia miado | que canto, a simples e tocante
composição | do nosso vate A. Ferreira Lima que vio, com | desprazer o diremos, sacrificado o
seu bello | hynno. || Teve também lugar a recitação de duas | peças poeticas, analogas ao
dia: quem dis-|to se encarregou foi o empregario o *Senhor* | Germano que com a sua
expressão facil e | natural soube conversar toda a bellezades-|sas produções. A primeira
125hefructo do | nosso patricio A. Ferreira Lima, que vai | mostrando gosto pelas musas: o seu
elogio dramatico apresenta aqui e ali brilho e | elevação de pensamentos, e sua elegancia |
de dicção; a segunda pertence ao nosso | também patricio e velho cisne o padre | Francisco
Ferreira Barreto, que no occaso | da vida curvado sob o peso dos annos, op-|primido de
acerbos desgostos, tem sabido | em o seu coração guardar sempre acceso | esse fogo
130sagrado, que somente se bebe nos | ceos; sim, que o seu pensamento foi todo | poesia, todo
Alma. || Terminadas estas recitações, appareceu | o *Senhor* chefe de policia a dar vivas que
foram \ com pouco ou nenhum entusiasmo cor-|respondidos. || Depois destes prelúdios

preparadores dos | animos dos espectadores surgiu a repre-|sentaçãõ da peça – o *pajem*
d'Aljubarrota– | produçãõ do insigne artista portuguez | José da S. Mendes Leal. || Nós não
135 nos conhecemos com animo para | analysar essa peça, em que descobrimos | tantos
movimentos dramaticos em que tão | perfeitamente encontrado se acha e desen-|volvido o
jogo das paixões, que mais do-|minam a pobre humanidade; sim, que nos | sentimos
atalhados em descrever belleza | por belleza, e porisso apenas diremos que o | fundo da
peça mostra que justiça healgu-|ma causa neste mundo-que he perigo esse | mal haver para
140 bem querer-que o homem | põe e Deos dispõe –e que quase sempre do | tamanho a
offensahe a sua sentença. A | tantos se reduzem os pensamentos cardiaes da peça, que em
todos os seus desenvolvi-|mentos foram guardados pelo *Senhor* Mendes Leal, que soube
como conhecedor dos descon-|hecidos do coração humano, pintar como pou-|cos, como elle
pintam, os costumes cavalhei-|rososdaquelles tempos, a que elle remon-|tou, os primeiros da
145 monarchiaportugue-|za. Isto vem já de mais, que o merecimento | da peça se acha mais que
muito recommen-|dado pelo nome de seu autor, hoje classico. || Agora quanto a execuçãõ,
diremos que o | *senhor* Germano, a quem coube as honras do | papel do *Pajem*
D'Aljubarrota, o primeiro da peça, o desempenhou de uma maneira | digna do sublime dos
pensamentos de que | era órgão; soube elle colocar-se na altura | dos sentimentos, ora de
150 amor e ternura, ora | de ciúme, raiva, vingança, e também de | justiça e generosidade
desse bello e esfor-|çadopagem dos antigos tempos. Nada dei-|xouelle a desejar; e apenas
lhe pediríamos | que na recitaçãõ se não precipitasse tanto; | pois que isto lhe pode mal
fazer. || Os outros personagens ficaram offusca-|dos pelo *Senhor* Germano, *mas* apesar disto
| sempre tocamos nelles. || A dama que fez o papel de Beatriz esteve | pouco animada:
155 cabia mais algum ardor | para a situaçãõ, e o *Senhor Don Affonso* em duas ou tres partes
excedeu a expetaçãõ; os | mais desempenharam assim assim os seus | papeis, e não
merecem nota particular | nossa. || Animados nos achamos e esperançosos de | que ao
Senhor Germano caberão as honras de | reformador do nosso theatro; empreza em | que
pode ser tanto auxiliado pela popula-|çãõ desta capital, que, carecida como está | de um
160 entretenimento desta ordem, accu-|dirá em seu socorro. || Que mais temos nós a contar?
Que foi o | espetaculo honrado com a presença do | *Excelentíssimo Senhor* Barão da Boa
Vista, creador do | theatro, e com a do *Exceletíssimo Senhor* conselhei-|ro Honorio, que
completou com tanta feli-|cidade o seu pensamento. Tambem se | achavam presentes no
camarim da presidencia o *Exceletíssimo* presidente da assembléaprovin-|cial o *Senhor* Pedro
165 Cavalcanti, e o *Exceletíssimo Senhor* | Souza Ramos, em cuja posse se inaugurara | o
theatro. || Possa este acontecimento publico servir | de annunciador de pensamento de igual
| ordem da parte de *Sua excelência*: nós o cremos, | nós o esperamos. || Assim se passou
ou antes ocorreu a noite: | Deos nos queira trazer outras igaues a esta

